

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE EAD, NO ENSINO PRESENCIAL

CONCHAS/SP MAIO/2017

EDEVAL APARECIDO ZAGHETTI - FACULDADE DE CONCHAS - edeval.zaghetti@facon.edu.br

SAMANTA GOBBO FEDRIZZI - FACULDADE DE CONCHAS - samanta.fedrizzi@facon.edu.br

TÂNIA TOMÉ PEREIRA - FACULDADE DE CONCHAS - taniatome@abrangeabc.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A temática da avaliação é amplamente discutida e abordada por teóricos, de vários segmentos, no campo educacional as concepções de avaliação, são discutidas principalmente na educação básica, no entanto, no ensino superior a discussão sobre as práticas de avaliação não são tão acaloradas. Para entender este processo é necessário o estudo da avaliação, de suas práticas e recursos. A utilização desses recursos na educação, principalmente em atividades avaliativas, amplia as possibilidades não somente de averiguação, mas também de aprendizagens significativas, oferecendo novas possibilidades metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado na Faculdade de Conchas- FACON no primeiro semestre de 2016 com uma classe de 40 alunos do curso de Pedagogia na modalidade Presencial. A utilização do moodle enquanto ferramenta tecnológica possibilitou a ampliação não somente das práticas avaliativas, mas principalmente também da difusão de conteúdos, vídeos e diferentes atividades, o moodle é uma plataforma de ensino muito utilizada na educação a distância. No decorrer deste projeto foi possível utilizar várias atividades e recursos avaliativos, transformando a avaliação em uma prática contínua, capaz de desencadear efetivos processos de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo possibilitando ao professor identificar necessidades de correções de rumo, relacionadas ao planejamento, metodologias, utilização de diferentes recursos pedagógicos e principalmente das ferramentas da Educação a Distância no ensino presencial.

Palavras-chave: Avaliação; Moodle; Tecnologias

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a FACON pela oportunidade de desenvolver nosso projeto.

Introdução

A temática da avaliação é amplamente discutida e abordada por teóricos, de vários segmentos, principalmente da educação, atualmente existe um grande esforço de ressignificar as concepções de avaliação, atribuindo-lhe funções humanizadoras, de âmbito social e cultural. No campo educacional as concepções de avaliação, são discutidas principalmente na educação básica, no entanto, no ensino superior a discussão sobre as práticas de avaliação não são tão acaloradas. Concepções teóricas de autores que discutem a avaliação na educação básica podem ser utilizadas no ensino superior, como Hoffman (2000), que discute avaliação como uma atividade mediadora, o mesmo conceito pode ser utilizado no ensino superior. As práticas de avaliação na educação básica divergem das práticas de avaliação do ensino superior, não somente pela diferença de faixa etária ou de conteúdo, mas principalmente de conhecimento, dos docentes referente a esta temática. Para entender este processo é necessário o estudo da avaliação, de suas práticas e recursos, segundo DEPRESBITERIS (2009), a docimologia, a ciência que estuda as notas e os comportamentos no processo de avaliação, sejam dos avaliadores e dos avaliados, deve ser uma prática constante no espaço educativo.

Este artigo tem como objetivo demonstrar que os recursos tecnológicos utilizados na EaD para a avaliação, podem ser utilizados no ensino presencial, nos processos de organização da atividade docente e principalmente para identificar pontos de partida e de reorganização da atividade docente.

Desenvolvimento

As práticas de avaliação abordadas neste texto, estão sendo utilizadas na FACON (Faculdade de Conchas), como parte constante das atividades e discussões diárias do uso de avaliação enquanto recurso de aprendizagem, do curso presencial de Pedagogia, esta prática está sendo adotada tanto para a equipe docente quanto a discente.

Um dificultador para discussão e utilização de práticas avaliativas no ensino superior é o desconhecimento, por parte dos educadores, das diferentes possibilidades de avaliar o educando e, principalmente do uso de recursos tecnológicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e da própria avaliação, para diminuir esta condição sugerimos o estudo da docimologia, “Docimologia era, portanto, a ciência do estudo sistemático dos exames, em particular do sistema de atribuição de notas e dos comportamentos dos examinadores e dos examinados” (DEPRESBITERIS, 2009, p. 25). Das práticas

avaliativas utilizadas na educação básica, em sua grande maioria, senão todas, com devidos ajustes de faixa etária, conteúdo, nível de exigências e recursos, podem ser utilizadas no ensino superior. Propomos, no ensino superior, um upgrade dos procedimentos de avaliação, utilizando recursos tecnológicos, para que, com a implementação destes recursos, seja possível reconfigurar as práticas contribuindo para, melhorar, tornar mais acessível os métodos e práticas e principalmente de valorizar os sujeitos que possuem diferentes competências tecnológicas para a aprendizagem. Na atualidade é necessário que o sujeito tenha competências tecnológicas básicas, para utilizar: equipamentos tecnológicos domésticos, bases de pesquisas, mobiles, caixa eletrônico, e-mail, skype, facebook, whatsapp, podcasts, editor de textos e planilhas entre outros recursos básicos que fazem parte do dia-a-dia. A utilização desses recursos na educação, principalmente em atividades avaliativas, amplia as possibilidades não somente de averiguação,mas também de aprendizagens significativas, oferecendo novas possibilidades metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. A ampliação e diversificação dos recursos avaliativos é condição necessária para valorização de múltiplas competências, principalmente da competência tecnológica,segundo (SILVA, 2013, p. 18): Instrumentos avaliativos precisam estar inseridos em uma prática sistemática, atendendo a uma metodologia própria da avaliação, adequados à natureza do objeto avaliado, ao currículo, ao curso, ao programa, a instituição, etc. diversificar não é simplesmente adotar em instrumentos aleatoriamente. avaliação obedece a um campo teórico e prático com o caráter metódico e pedagógico que possui a sua especificidade e intencionalidade.Com o auxílio dos recursos tecnológicos a avaliação adquire um novo momento no processo de ensino e aprendizagem, mais significativo, eficaz e permanente não somente na memória individual, mas também na coletiva.

A ampliação das práticas avaliativas pela diversificação de recursos avaliativos, promove uma formação permanente, diminuindo os alunos Hans-Guck-in-die-Luft - ("João-Olha-para-o-ar"), pois o conhecimento deixa de ser nulo, mecanizado e sem importância, adquirindo significado direto na vida social e cultural, permitindo um aprofundamento nas reflexões sociais e filosóficas, ou seja, as exigências tecnológicas dos processos de produção, podem ser utilizadas para desvencilhamento dos meios de produção de conhecimento totalitários e institucionalizados, abrindo espaço para a reflexão filosófica, e a sala de aula torna-se um espaço para discussão, negação do autoritarismo e construção de novas práticas. Neste sentido a educação torna-se mais livre, ou melhor, um pouco menos burocrática, indo para além, das muralhas institucionais e o contato com o conhecimento deixa de ser privilégio dos momentos da salas de aula, para ser contínuo, ampliando o espaço de aprendizagem, para iniciar este processo sugerimos utilizar os recursos, baseando-se nas quatro redes de Illich (1985), que tem o objetivo de disponibilizar:serviços de consultas a objetos educacionais,

promover intercâmbio de habilidades, encontros em rede e serviços de consultas a educadores.

No ensino superior presencial em sua grande maioria, existe uma limitação da utilização da avaliação a: provas, atividades em grupo e seminários, já no ensino superior a distância, as atividades avaliativas são resumidas em questionários de múltipla escolha e fóruns. O avanço tecnológico traz a possibilidade de implementação de novos recursos e de metodologias ativas, que podem propiciar a criação ou re-significação de diferentes práticas de aprendizagem e de avaliação, concretizando a utilização das quatro redes, este texto exprime um relato de experiência da utilização de diferentes formas de avaliação utilizando os recursos oferecidos pela plataforma Moodle, que ocorreu na FACON (Faculdade de Conchas), que ocorre desde o primeiro semestre de 2016.

Metodologia

O estudo foi realizado na Faculdade de Conchas- FACON no primeiro semestre de 2016 com uma classe de 40 alunos do curso de Pedagogia na modalidade Presencial. Os recursos utilizados foram: Moodle: Barra de Progresso, Avaliação tipo Pesquisa, Avaliação de Múltipla Escolha, Ensaio, Tarefa, Fóruns, Nanogong, Skype: Grupos e Grupos de Transmissão, Facebook: Grupo Fechado, transmissão de imagens, vídeos e enquetes e Google: Google Forms. A utilização do moodle enquanto ferramenta tecnológica possibilitou a ampliação não somente das práticas avaliativas, mas principalmente também da difusão de conteúdos, vídeos e diferentes atividades, o moodle é uma plataforma de ensino muito utilizada na educação a distância. A utilização do Moodle, juntamente com o mobile, possibilitou a aplicação de práticas diferenciadas de avaliação.

Resultados e Discussões

Para início do semestre ou início de conteúdos específicos, criamos no “google forms”, uma Avaliação Diagnóstica, que pode conter questões de múltipla escolha ou dissertativas utilizada para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo, esta atividade foi enviada para os alunos via whatsapp, este recurso pode fornecer uma tabulação de dados em formato de tabelas ou gráficos, possibilitando ao educador uma visão geral dos conhecimentos prévios dos alunos. Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo.

Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem (HAYDT, 2000, p. 20). A atividade pode ser continuada no Moodle, assumindo a função de Avaliação Contínua e Processual, esta atividade possibilita que o docente visualize continuamente o conhecimento que foi adquirido, para ser inserida na disciplina é preciso criar um questionário em Adicionar uma Atividade ou recurso, e o modelo de atividade deve ser um Ensaio. Para efetuar a análise da atividade, o docente deve acessar: “tentativas” e depois, “revisão das tentativas”, de cada aluno, na tela de revisão é possível visualizar todas as inserções, obtendo assim um histórico processual do conteúdo que foi significativo. A utilização do plugin “Progress Bar” ou Barra de Progresso, possibilita analisar o desenvolvimento da aprendizagem do educando, a observação dos conteúdos que foram acessados, o tempo utilizado para leitura ou para assistir os vídeos, a observação das atividades realizadas e da sequência de realização podem ser um indicador de análise de processo. Porém, avaliar o processo não é apenas identificar se o aluno adquiriu conhecimentos significativos, ou entender os momentos que o aluno adquiriu este conhecimento, uma avaliação processual está intimamente relacionada no entender o processo de aquisição de conhecimento, entender as dificuldades, erros e acertos e principalmente os momentos que são necessárias as correções de rumo e criação de novas propostas metodológicas. Esta é uma prática avaliativa onde docentes e discentes são avaliados, e devem contribuir mutuamente para a criação de novas instâncias de aprendizagem e troca de experiências.

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos. (MIZUKAMI, 1986, p. 102) Neste processo de entendimento do outro e, trocas de experiências a Auto Avaliação assume uma importante função, a de identificar, as condutas, pensamentos e ações para o desenvolvimento de determinada atividade e os pontos que precisam de correção de rumo, ou melhor, são momentos de tomada de consciência e de ações reflexivas originadas pelo acompanhamento das experiências. “A prática da autoavaliação cria condições para que o aluno tenha uma participação mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, porque ele tem oportunidade de analisar seu progresso nos estudos” (HAYDT, 2011, p.300). A tomada de consciência é um exercício que pode ser realizada individualmente, é possível fazer uma autoavaliação e uma avaliação da atuação de cada participante da atividade, também pode ser um exercício em grupo, ao qual, os participantes se auto avaliam abertamente. Para realizar esta atividade propomos a utilização no Moodle do recurso Pesquisa, que pode ser realizado no modelo anônimo ou como registro da identidade do

usuário. O recurso de pesquisa permite que sejam realizadas diferentes formas de autoavaliação, autoavaliação individual tanto do professor como dos alunos, avaliação de desempenho dos demais integrantes alunos e integrantes do grupo quando a atividade for coletiva, ou avaliação do professor para os alunos. Porém, somente a utilização de um recurso de avaliação não é suficiente para a atribuição de conceitos de aprendizagem, também se faz necessário desenvolver a Avaliação Somativa. A avaliação somativa tem o objetivo de situar, informar e verificar as competências adquiridas. Apesar de muitos autores entenderem que a avaliação somativa é utilizada para a classificação, ou para promoção de um nível de ensino para outro, aqui entendemos a avaliação somativa como um instrumento que pode fornecer para o professor a quantidade de conhecimento adquirido em um determinado período de tempo. Uma prática para obter o levantamento de informações necessárias para avaliação somativa, no Moodle, é a utilização de questionários, para inserir estas atividades é necessário acessar com o usuário de professor os recursos: Adicionar uma atividade ou recurso, depois selecionar a opção questionário, e escolher entre; múltipla escolha verdadeiro ou falso, ensaio, resposta curta, associação, correspondência randômica ou qualquer outro recurso que se fizer necessário. A utilização dos recursos de questionários, não pressupõe o retorno às práticas de provas ou exames, onde identificava-se os momentos de fracasso do aluno ou os conteúdos que não adquiriu por meio de práticas tradicionais, tais como decorar para fazer uma atividade. Utilizar um conjunto de questionários pressupõe fazer uso de diferentes recursos para identificar os pontos fortes do processo de aprendizagem e os pontos críticos que necessitam de diferentes metodologias.

Para desenvolver este pressuposto formativo, a seguinte configuração deve ser executada: o questionário não pode ser limitado a determinado número de tentativas, precisa ser configurado, para múltiplas tentativas, com a opção misturar entre as questões para a atividade não ser apenas um questionário respondido mecanicamente, o modo adaptativo (sem penalidade) deve estar ativado, para que o discente resolva a atividade sem se preocupar em ser punido, não deve ocorrer limite de tempo, pois a preocupação ao resolver o questionário deve ser basear na reflexão e não no condicionamento. Para focalizar a reflexão em uma única questão, o Layout deve oferecer uma única questão por página e para todas as respostas incorretas deve existir um feedback reflexivo, sobre a resposta incorreta e uma indicação da possível resposta correta, esta indicação pode remeter a um texto, vídeo, podcast ou prática. Avaliação Oral, foi muito utilizada na educação tradicional, recebendo o nome de “procura oral”, a utilização deste instrumento de avaliação deve ser realizada não somente para que o discente reproduza informações, mas para que desenvolva um diálogo reflexivo entre o conhecimento adquirido com questões diferenciadas da sociedade atual. Quando utilizar

este instrumento o educador precisa ter muito cuidado em não estabelecer marcas aversivas, a prova oral surgiu com o objetivo de excluir, sendo um instrumento de poder e ameaça, segundo Depresbiteris (2009, p. 13): Há muitos anos havia o líder do povo Gileadite se, chamado Jephah, que desejava eliminar o povo inimigo, os epharaimites. para distinguir quem era Epharaimites de quem era Gileadite, o líder somente as pessoas a pronúncia da palavra shibboleth. Jephah Sabia que os Epharaimites tinham muita dificuldade em pronunciar essa palavra e que, por meio da pronúncia, seria fácil descobrir e eliminar o adversário. É possível utilizar recursos tecnológicos, principalmente no moodle, para práticas de avaliação, sem se preocupar com marcas aversivas da avaliação da aprendizagem, Leite (2009), valorizando a competência comunicativa. Os plugins que podem ser utilizados são: Media Capture (NanoGong), para que o aluno tenha acesso, deve-se disponibilizar: Adicionar uma atividade ou recurso, depois selecionar e ativar tarefa por voz, o aluno poderá gravar suas respostas em formato de podcast e disponibilizar para avaliação.

Outro recurso de avaliação do Moodle que pode ser utilizado de forma dialógica são os Fóruns discussão, através do uso de fóruns é possível criar um conjunto de atividades avaliativas que podem se destacar como Avaliações Dialógicas, FeedBacks de questões dissertativas escritas também são importantes, no moodle as questões dissertativas escritas são tarefas tipo Ensaio, estas podem ser disponibilizadas com textos on-line ou off-line, numa atividade dissertativa o aluno, escreve a resposta utilizando suas próprias argüições. Para que a avaliação seja entendida como dialógica o educador deve sempre fornecer feedback e permitir que o discente recrie suas respostas, este tipo de atividade é útil para averiguar diferentes habilidades em nível intelectual, tais como: “Organizar, analisar, aplicar conteúdos, relacionar fatos ou ideias, interpretar dados e princípios, realizar inferências, analisar criticamente uma ideia emitindo juízos de valor, expressar as ideias e opiniões por escrito com clareza e exatidão”.(HAYDT, 2000, p.1). Todas as práticas de avaliação citadas neste texto, entre outras, podem ser desenvolvidas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem e juntas fazem parte do pressuposto da Avaliação Formativa O propósito da avaliação formativa é verificar se o aluno está aprendendo, ou seja, se, está dominado, os conhecimentos, habilidades e atitudes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, esta prática contribui tanto para aprimoramento das ações do docente, quanto para a produção de uma aprendizagem mais significativa para os discentes, aprimorando-os dialogicamente. O objetivo principal da avaliação formativa é aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, neste sentido as atividades avaliativas tornam-se uma retroalimentação da reconstrução dos programas, práticas e planos de ensino, tornando o processo pedagógico, importantes momentos de aprendizagem, que ultrapassam metodologias tradicionais e autoritárias. Fazer uso de diferentes instrumentos de avaliação na escola, utilizando recursos

tecnológicos, retira a educação como o mais atrasado instrumento de formação e informação, tornando-a mais atual, menos autoritária, mais consciente, de sua função cognoscente no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto as práticas avaliativas deixam de ser instrumentos de medição e aferição para serem metodologias e práticas de aprendizagens significativas que valorizam múltiplas competências construídas na sociedade atual, competências estas, que estão implicitamente relacionadas ao conhecimento tecnológico.

Considerações Finais:

O texto “A avaliação da aprendizagem e a utilização de recursos de EaD, no ensino presencial”, é resultante do estudo na avaliação, “docimologia”, e de suas práticas no ensino superior, no curso de pedagogia da FACON (faculdade de Conchas), prática esta que ainda está em andamento. No decorrer deste projeto foi possível utilizar várias atividades e recursos avaliativos, transformando a avaliação em uma prática contínua, capaz de desencadear efetivos processos de ensino e aprendizagem e ao mesmo tempo possibilitando ao professor identificar necessidades de correções de rumo, relacionadas ao planejamento, metodologias, utilização de diferentes recursos pedagógicos e principalmente das ferramentas da Educação a Distância no ensino presencial.

Elencamos algumas teorias avaliativas que são constantemente discutidas no campo educacional e para sua aplicação relacionamos o uso de uma ferramenta utilizada na educação a Distância, seja dentro de uma plataforma de ensino como no Moodle, móveis e diferentes ferramentas gratuitas encontradas na internet.

Referências:

ADORNO, T. W. *Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada*, tradução de Luiz Eduardo Bicca, São Paulo: Ática, 1992.

DEPRESBITERIS, Lea. *Avaliação Educacional em Três Atos*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

HAYDT, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2011.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

ILLICH, Ivan. Sociedades sem escolas, Petrópolis, RJ: Petrópolis, 8ª Edição. 1988.

LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. Ensaio, Rio de Janeiro, v.17, n.62, p.109-134, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a06v1762.pdf>. Acesso em 2 de maio de 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo:EPU, 1986.

SILVA, J. F. (Org.); HOFFMANN, J. (Org.); ESTEBAN, M. T. (Org.). Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2013.